

Pandemia ocupou cobertura sobre o setor na imprensa

Reportagens trataram de violência doméstica, organizações criminosas, apreensão de drogas, e violência policial e racismo

David Marques

16 de dezembro de 2020

O ano de 2020 foi profundamente marcado pela pandemia de Covid-19. Esse fenômeno teve impactos importantes na área de segurança pública e, conseqüentemente, no noticiário do setor. Contudo, a retrospectiva dos principais assuntos destacados em *O que foi notícia* evidencia que, embora grande parte dos temas veiculados no ano estivesse, de fato, associado ao contexto pandêmico e seus impactos na segurança pública, por outro lado problemas estruturais vividos dentro do campo da segurança pública continuaram a reafirmar sua centralidade. Foi esse o caso da atuação do crime organizado, o aumento das mortes violentas intencionais, da violência de gênero e do racismo, potencializados pelas novas circunstâncias sociais geradas pela pandemia.

Os dois primeiros meses do ano foram marcados pela discussão acerca da redução do número de homicídios no Brasil em 2019 e, mais especificamente, sobre os motivos para a queda. Neste mesmo período, houve destaque para balanços sobre o primeiro ano de atuação do então ministro da Justiça e Segurança Pública, Sergio Moro. Em paralelo, ganhou alguma atenção uma proposta de recriação do Ministério da Segurança Pública que, contudo, não avançou.

No final de janeiro, houve destaque para a [fuga de 75 presos, possivelmente ligados ao PCC, de prisão no Paraguai](#). Já em fevereiro, teve grande repercussão a [morte do ex-policia militar do Rio de Janeiro, Adriano da Nóbrega](#), na Bahia. Nóbrega, que era acusado pela justiça por envolvimento com o assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes, foi morto em suposto confronto com policiais militares baianos.

O final de fevereiro foi marcado pela greve dos policiais militares do Ceará, cujos impactos seriam mais bem conhecidos em março, após o fim da paralisação. Além do destaque para a greve em si, foram discutidos temas como o [aumento de homicídios naquele estado](#), as condições de trabalho e também a [politização das instituições policiais](#), assunto que continuaria em evidência no Brasil durante parte importante do ano.

A pandemia de Covid-19, com a chegada do vírus ao Brasil e as reflexões sobre seus impactos na segurança pública, foi perceptível no noticiário a partir do final de março e durante abril. Neste contexto, uma das principais discussões foi a circulação do vírus nas prisões, [as medidas preventivas propostas pelo Conselho Nacional de Justiça \(CNJ\)](#), com a conversão em prisão domiciliar de um certo perfil de presos para reduzir a superlotação das unidades prisionais.

O mês de abril ainda teve espaço para dois temas de relevância: [a prisão de Fuminho](#), traficante internacional de entorpecentes ligado ao PCC, em Moçambique, e o pedido de [demissão de Sergio Moro](#) em meio a acusações contra o presidente Jair Bolsonaro de tentativas de interferência política na Polícia Federal.

O mês de maio foi marcado por novas [mudanças nas normas para posse e porte de armas de fogo](#) no Brasil após decreto assinado pelo presidente Bolsonaro. No fim daquele mês, houve a [morte de George Floyd](#), que desencadeou manifestações contra o racismo nos EUA, com reflexos no restante do mundo, incluindo o Brasil.

Na esteira da morte de Floyd e das manifestações contra o racismo e a violência policial, a mídia pautou no mês de junho o crescimento de casos de uso abusivo da força policial, especialmente em São Paulo. Diversos casos tiveram repercussão nas redes sociais e na mídia após serem registrados em vídeo. Além de impulsionarem diversas manifestações, o contexto também culminou com iniciativa do [governo paulista para oferecer novo treinamento aos seus policiais militares](#).

Em junho, houve destaque para o [crescimento da violência doméstica durante a vigência de medidas de distanciamento social para conter a pandemia](#), no Brasil e no mundo. Em grande medida, este diagnóstico foi possibilitado por notas técnicas produzidas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Ainda neste mês, houve também a [prisão de Fabrício Queiroz](#), acusado de envolvimento em esquema de "rachadinhas" no gabinete do então deputado estadual e hoje senador, Flavio Bolsonaro, e [decisão do ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal \(STF\), que suspendeu operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro](#) enquanto perdurar a pandemia de Covid-19.

Em julho, a [morte de Ítalo Augusto Amorim, de 7 anos](#), atingido por um disparo de arma de fogo durante troca de tiros em operação policial em São João de Meriti (RJ), que gerou enorme comoção. Infelizmente, 2020 ainda traria a morte de outras crianças pela violência.

Entre agosto e setembro, houve destaque para casos de [racismo e injúria racial](#), assim como teve enorme repercussão do caso da [criança de 10 anos estuprada pelo padrasto no Espírito Santo](#).

Em outubro, os dois assuntos de maior repercussão foram a [libertação do traficante conhecido como André do Rap](#), supostamente ligado ao PCC, após recurso analisado no STF, e o [caso do jogador Robinho](#). O contrato do clube de futebol Santos com o jogador Robinho foi suspenso após intensa mobilização nas redes sociais contra a contratação do jogador, condenado pela Justiça italiana por estupro de vulnerável. O jogador havia sido condenado em primeira instância em 2017 por um caso ocorrido em Milão em 2013.

Em novembro, o destaque ficou com a [morte de Beto Freitas](#), ao ser espancado e asfixiado por seguranças do supermercado Carrefour em Porto Alegre. O caso gerou intensa repercussão, além de manifestações nas ruas contra o racismo e a violência, pela gravidade do caso e por sua proximidade com o Dia da Consciência Negra.

Por fim, já em dezembro o maior destaque ficou com os assaltos a banco ocorridos em [Criciúma/SC](#) e [Cametá/PA](#), ambos caracterizados pelo amplo poder de fogo empregado por dezenas de criminosos. Embora tenham culminado em resultados muito distintos, foi destacado em ambos os casos algumas mudanças nas dinâmicas criminais e a centralidade de organizações criminosas no suporte a ações tão significativas quanto essas.

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://www.fontesegura.org.br/o-que-foi-noticia/cshzeggurm>

